



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
--	--	---

Renovação Cristã

"Sabei, irmãos, que já é tempo de despertar do sono de que padecemos. (Rom. XII, 11).

"Do lodo sujo que a guerra da humanidade deixou como rasto,

Aniversário Natalício



levanta-se com força crescente o impeto dos cristãos. A Igreja põe em marcha o seu mandato divino, cheio de paz. Uma mensagem que é alento para os tímidos, fortaleza para os bravos, rocha forte para os Santos de huje. Esperanças do Céu para os que são valorosos.

"Homens de pouca fé, porque duvidáveis?..

O cristianismo não está em crise. Está vivo e novo. Em crise estão as vidas de alguns — de muitos — dos cristãos.

O Concílio Ecuménico atraiu, por graça de Deus, o sopro do Espírito Santo lançando sobre a terra um novo furacão que "incha as velas da Igreja de Pedro..

(Continua na 4.ª página)



José de Nazaré

Era de ilustre stirpe o glorioso Patriarca São José. Esposo da Virgem Maria "da qual nasceu Jesus..

Tinha nas veias sangue de Abraão, cuja fé viva e cuja obediência total lhe tinham valido ser abençoado na sua posteridade. Possuía sangue de Jessé do qual Isaías tinha dito: "Do seu tronco brotará uma vara..

(Continua na 4.ª página)

Dia de anos

Fazemos hoje 9 anos! Há quem seja mais novo, mas a grande maioria dos «nossos colegas» são mais velhos.

Imberbe, se nos medirem pelos anos, pequeno, se nos contarem as páginas, atrevido se nos virem ocasionalmente... Entretanto, nós somos o que somos! Temos de tudo um pouco, mas pelo menos nas grandes ocasiões portamo-nos como «gente» se necessário for.

Em dia de anos não somos nós a falar, são os nossos amigos a saudar-nos, a mandar-nos recordações (a pagar a assinatura adiantadamente), sugestões, colaboração, novos assinantes, que dissemos? Sim, em dia de anos outros têm a palavra que não nós.

Se fôssemos nós a falar contaríamos as nossas mágoas, porque muitos não nos compreendem, fariam-nos contas a mostrar o nosso débito, porque muitos não nos ajudam — sempre há cada caloteiro! — a dizer das nossas preocupações de momento e das nossas aspirações. Também temos aspirações, é verdade. Ter uma rede de colaboradores, um em cada freguesia, é um desejo velho de quem trabalha há muito com o encargo de Chefe de Redacção.

E' que muitos querem notícias da sua terra (a terra dos ausentes é todo o concelho de Vila Verde) mas nós não podemos descobrir o que se passa em cada freguesia, se não há alguém lá que colabore connosco.

Há em nós uma série de aspirações, todas de molde a servir mais e melhor a rede dos nossos assinantes.

Ao passar mais este nosso aniversário bendizemos ao Senhor por nos conservar «au point», com o entusiasmo da primeira hora. O nosso jornal conseguiu cativar a respeitabilidade mesmo do público mais exigente. Ficamos até todos orgulhosos (e tristes, por outro lado!) quando nos dizem que «O Vilaverdense» — este «jornal» de nove anos! — é muito superior à categoria do Concelho. Seja como for, sem pretendermos ser prodígios, cá vamos guiando a nau deixando-a deslisar no mar calmo e com pericia quando há tormenta.

Mil felicidades aos nossos amigos.

Doutor Providência e Costa

Com 71 anos de idade, faleceu em Coimbra o Senhor Doutor João da Providência de Sousa e Costa, Professor da Faculdade de Letras aposentado, natural de Santa Maria Maior, de cidade de Viana do Castelo, filho de Luís Moreira da Costa e de Catarina da Providência de Sousa.

Foi professor durante muitos anos da secção de Germânicas, da mesma faculdade e várias vezes director da mesma.

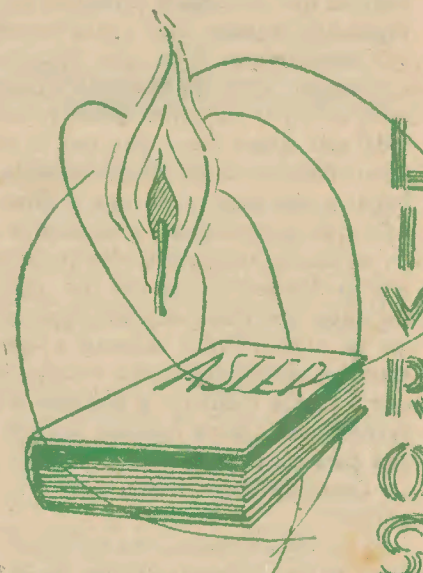
Pela exoneração do professor Doutor Guilherme Braga da Cruz, foi nomeado, interinamente, Reitor da Universidade.

Era casado com a Senhora D. Maria Stela da Mota Santarém e tiveram 5 filhos: o professor Engenheiro João da Providência Santarém Costa, D. Maria Stela, Francisco da Providência, Maria Luísa e Maria Joana da Providência Santarém Costa.

Era irmão dos Senhores Doutores: Adão da Providência Costa, director termal das Caldas de Monção e Luís da Providência Costa, assistente da facul-

dade de medicina de Coimbra. Pez à sua alma.

O seu funeral, que se realizou no dia 10 de Março, constituiu uma grande manifestação de pesar.



José, o Silencioso

por M. Gasnier

O ilustrado dominicano P.e Michel Gasnier sentiu-se atraído pela figura incomparável de São José. Não basta rezar ao Santo, é preciso meditar no seu exemplo. Mas em que consiste esse exemplo? O Evangelho não reproduz uma só palavra de José. Deus quis que o pai virginal de Jesus fosse para o mundo uma luz, não um verbo. Junto à palavra de Deus, enquanto essa Palavra foi carne mortal, a atitude perfeita do homem é o silêncio.

Só depois da morte do Senhor as línguas se hão-de soltar, e o Espírito falará pela boca dos continuadores de Cristo. José é, pois, essencialmente o silencioso. Mas nem por isso a sua vida foi menos concreta.

Micher Gasnier conseguiu escrever uma obra admirável, através da análise profunda e emotiva dos silêncios dum homem diante das grandezas de Deus.

«José, o Silencioso» é o livro n.º 56 da Colecção Êfeso.

O passado e o presente

Dizia Júlio César que antes queria ser o primeiro na sua aldeia do que o segundo em Roma. Os portugueses d'outroa, porque queriam, também, ser os primeiros naquilo em que o pudessem ser, foram-se à aventura por mares desconhecidos e temidos, penetraram terras longínquas e inóspitas, aproximaram-se de povos bárbaros e hostis e, assim, apenas um punhado de homens, mas de homens aos quais «Neptuno e Marte obedeceram» conforme o verso do épico, como pioneiros tomaram posse das ilhas do Atlântico, impuzeram o nome de Portugal nas selvas do ocidente africano e nas remotas costas do Índico, levando também às vastíssimas regiões ignoradas do sul da então recém-descoberta América não apenas os benefícios da civilização cristã como ainda o seu extraordinário engenho de povo

empreendedor e universalista de que resultou esse portentoso Brasil cuja grandeza e unidade são, sob todos os aspectos, um prodígio sem igual no mundo:

Depois da independência desse nosso antigo reino, feita e muito bem por portugueses de cá e de lá, continuamos a ir para a nova nação que havíamos criado e se, desde então, (Continua na 2.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

XLIII

Nova legislação de orientação para a Lavoura. — Males das estruturas directivas. — O rasgar de novos caminhos

Já lá vão os tempos em que se liam com sofreguidão as novas legislações agrícolas, à espera que algo de novo resultasse na solução dos gravíssimos problemas que afligem a Lavoura. Agora, os lavradores recebem-nas com ceticismo. Tantas leis têm surgido, como panaceia para os males, como horizontes novos, mas afinal, muitas vezes, quase não passam do papel onde foram promulgadas.

Vem isto a respeito do parecer publicado nas actas da Câmara Corporativa acerca do projecto de lei do Ministério da Economia relativo à orientação agrícola.

Diz "sem que represente menor apreço pela iniciativa, pode, porém, afirmar-se que o projecto nada de novo traz ao esclarecimento dos grandes problemas da

nossa economia agrícola, visto constituir na sua essência como repositório de matérias fundamentais já largamente ventiladas e que, de modo geral, não podem merecer contestação...

Salienta ainda o parecer a falta de sentido de unidade e as deficiências das estruturas dos serviços para a agricultura que dependem ou dispersam-se pelos inúmeros departamentos públicos. Cita o parecer «Estatística agrícola e planeamento — Presidência do Conselho — Cadastro — Ministério das Finanças; Crédito Agrícola — Ministério das Finanças e Secretaria de Estado da Agricultura; Ensino Agrícola — Ministério da Educação Nacional e Secretaria de Estado da Agricultura; Hidráulica agrícola (Continua na 4.ª página)

A Legião Portuguesa no Concelho de Vila Verde

Informem-nos de que continua o alistamento de voluntários na Legião Portuguesa, por este Concelho de Vila Verde de tantas tradições nacionalistas.

Sobretudo ocorrem os moços novos antes de irem para o exército, o que já lhes dá uma certa preparação e os soldados vindos das províncias ultramarinas, onde provaram fortemente o seu patriotismo.

Esse alistamento está a fazer-se nos dias de instrução, aos domingos, e por escrito, em guias próprias, aos que se pedirem para o Quartel da Legião Portuguesa no Concelho de Vila Verde.

Fala-se, para breve, na festa de desobriga pascal colectiva dos Legionários deste Concelho, numa afirmação de fé católica, que também parte da doutrina legionária.

Tem o senhor comandante enveredado todos os seus esforços para montar uma centina de fornecimento de géneros em auxílio aos legionários.

Estão garantidas as cooperações de

todas as entidades oficiais. Falta apenas arranjar uma casa, mesmo de aluguer, onde se possa instalar, o que tem sido difícil.

Os legionários fazem já a sua preparação para as grandiosas paradas comemorativas do quadregésimo aniversário da Revolução Nacional, em Lisboa e Braga.

Vai chegar o progresso a Vila Verde

O Rádio Clube Português fez um programa dedicado ao Vilaverdense Futebol Clube.

Na sua parte publicitária, deu-nos a notícia de que, neste ano, vão ser construídos na Sede do Concelho, o Palácio da Justiça e as casas dos magistrados.

São melhoramentos de que se já fala há vinte anos, mas que agora chegarão com o progresso.

O passado e o presente

(Continuação da 1.ª página)

deixamos de ser ali os primeiros porque esses só podiam ser os brasileiros natos, ficamos porém a dispor de vantagens muito de considerar, parentes muito chegados que somos dos nacionais daquele grande país onde só se fala a nossa língua, se pratica a nossa fé e prevalecem os nossos costumes. Eis porque, depois do grito de Ipiranga, se justificou sempre a ida da nossa gente para o Brasil e se muitos portugueses, que não todos, têm tirado proveito dessa emigração, o maior proveito disso tem sido, sem dúvida para o mesmo Brasil, cujo engrandecimento ficou a dever mais a contribuição lusitana do que a de qualquer outro povo.

É certo que, como frisei noutros escritos, nestas mesmas colunas, a nossa emigração para as terras de Santa Cruz, durante o primeiro quartel do século actual, pecessou-se de maneira bastante infeliz, a laia de fuga desordenada como ocorre agora, como o exodo para a França, o que nos levou a ser mal apreciados, então, no país que buscavamos. Essa quebra do nosso prestígio foi, no entanto, transitória e embora esteja hoje reduzido o fluxo de portugueses para as plagas brasileiras o que lá estão, se não são os primeiros como pretendia ser o imperador romano, gozam sem dúvida, na nova pátria, de uma situação, privilegiada. Que posição, porém vão os portugueses ocupar noutros países para onde, actualmente, tão furiosa como abundantemente emigram ou fogem? O Rio de Janeiro era, quando há anos lá vivi, como certamente é hoje, uma metrópole onde muito do pequeno e alto comércio estava nas mãos dos esforçados lusos que também eram em grande parte proprietários, industriais e artificiais categorizados o que também deve acontecer nas demais cidades brasileiras, como é óbio. Se uma boa parte dos nossos não mereceu por lá audiência da deusa fortuna é certo que todos se encontram como na sua pátria de origem porque tudo lhes é familiar. Depois criamos na maravilhosa cidade que há quatrocentos anos fundamos, relevantes instituições de beneficência, de recreio ou arte, modelares na grande urbe, a atestarem a presença portuguesa como a mesma presença foi assinalada pelos padrões que os nossos primeiros navegadores erguiam nas novas terras que encontravam e em que figurava a inscrição: «Hic est Portugal». Mas em Paris, por exemplo, como viverá toda essa nossa gente que por lá se fixou? Naquele «mare magnum» onde, língua e costumes, tudo nos é estranho, que personalidade podem manter os nossos emigrantes, eles que não têm predicados intellectuais ou profissionais que lhes permitam impôr-se em tal meio? Todos sabemos a que extremos de sujeição estão votados e que o acerba e difícil é a obtenção da pecúnia que alguns mandam ou trazem para cá, pecúnia que se pode dizer amassada com sangue, suor e lágrimas...

Estas considerações são me inspiradas por notícias telegrafadas de Paris e publicadas nos nossos diários de dezoito e vinte do corrente mês sobre a tragédia de que foram vítimas vários compatriotas nossos atingidos por gases venenosos no miserável abarracamento em que se alojavam nos arredores daquela capital. Não é próprio, porém, o caso desses infelizes, mortos na flor da idade, pois contavam entre dezasseite e vinte anos, o que me interessa frisar. Esses, que ainda há tão pouco tempo ali haviam chegado, cheios de ilusões, levados pelo justo anseio de melhorar a sua vida, queimaram-se, pobres falenas humanas, nas cintilantes traçoceiras da chamada cidadela-luz que tanto os atraiu e já não sofrem mais, sepultados como ficaram num qualquer cemitério numa terra estranha e sobre cuja campa anónima nenhum ente querido poderá jamais, decerto, desfolhar uma flor de saudade! O meu pensamento vai, antes, para todos os outros que são, talvez, centenas de milhares, e continuam por lá a mourear afanosamente, para além de todos os horários, privados de qualquer conforto e de qualquer assistência de natureza affectiva ou espiritual e expostos ainda a assaltos e ultrages como os relatados nos mesmos jornais que acima cito. Tam-

bém para provar bem a felicidade que a todos se oferece na doce terra de França olhemos com olhos de ver para o drama daquela rapariga portuguesa que há dias lá se atirou para debaixo de um comboio com uma filhinha de tenra idade nos braços, impelida a esse gesto tresloucado pela miséria e pelo abandono em que se encontrava!

Nos tempos em que a necessidade de colonizar a América levou à utilização do elemento africano logo apareceram os traficantes de negros que iam às praias do ocidente de África atrair, arditosamente, aos seus navios, as massas dos crédulos indígenas engodando-os com panos e vidrilhos de cores berrantes, do mesmo modo que se tenta uma criança com um rebuçado.

Como a História se repete, são hoje, os malditos engajadores que, ávidos de chorudos ganhos, seduzem os nossos homens mais simples com promessas de riqueza fácil nas terras de além Pirineus e também porque, aqui e além, há uma ou outra mulherzinha a dizer que o seu homem já lhe mandou muitos contos em poucos meses. Vá de se atirarem todos de cabeça, legal ou clandestinamente, na direcção da fronteira, tal qual os indígenas africanos corriam para os barcos onde o desumano negreiro os queria apanhar. Este já achava ter feito bom negócio quando chegava ao porto de destino com um terço da sua carga salva do escorbuto e de outros males que, durante a viagem tinham dizimado o restante. Os actuais engajadores, esses não têm nada a perder, o seu lucro é certo e total, mesmo que a mercadoria humana que exportam acabe inutilizada nas barracas inóspitas que lhe reservam nos arredores de Paris ou encontro o destino desse português de quinze anos que, segundo notícia o jornal de hoje 21 de fevereiro, foi serrado ao meio por uma máquina na região de Amiens.

Como digo no começo deste escrito, os portugueses de Quinhentos, para se distinguirem na competição com os demais povos civilizadores, devassaram mares tenebrosos e embrenharam-se em terras inóspitas e distantes, em perigos e guerras esforçadas mais do que prometia a força humana.

Os modernos lusiadas, arriscando-se também a sérios perigos, vão à aventura, não já para serem os primeiros ou os segundos ou coisa que se pareça mas antes para uma vida de sujeição que lá, nesses países onde se fixam, nenhum outro imigrante aceitaria. Para empregar uma linguagem actualizada, digo que, nos tempos antigos e na competição que citei, éramos os homens da camisola amarela. Hoje conduzimos a lanterna vermelha da corrida. Mas conformem-nos, mesmo porque perder também é desporto...

S. João da Madeira, 21 de Fevereiro de 1965.

António Soares da Silva

Alexandre de Sá Carneiro
Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.
VILA VERDE — Campo da Feira

Convocação Pelo Santuário

São convocados para aparecerem à sua Assembleia que se realiza no dia 4 de Abril às 11 horas no Asilo Pradense, sito no lugar da Fozelha, freguesia de Prado (Santa Maria), todos os Mesários, Sócios benfeitores, contribuintes e outros a fim de nomear nova Direcção.

O Presidente,

Dr. Francisco António Gonçalves

S. R.

Secretaria Notarial
de
VILA VERDE

1.º Cartório a cargo do notário Lic. Mário José Lopes de Carvalho.

Nos termos do disposto no artigo 212 do Código do Registo Predial publica-se que, por escritura de 26 de Fevereiro do ano corrente, lavrada a folhas 16 do livro de notas 344, do referido notário — o Dr. João Rodrigues de Sousa Lima Cruz, casado, médico, do lugar do Portelo, — e Bento Cerqueira da Silva, proprietário, do lugar do Outeiro, ambos da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio — *Bouça do Salão*, de mato e pinheiros, sita no lugar do mesmo nome, freguesia de Cabanelas, deste concelho, descrito na Conservatória com o n.º 34.090 a fls. 18 v.o do livro B. 87, actualmente inscrito na matriz sob os artigos 105 e 106, o qual se encontra inscrito em nome João Gonçalves Leitão, casado, proprietário, do lugar do Portelo, da referida freguesia de Prado Santa Maria — Que, por morte deste, e em partilhas de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, ficou o prédio a pertencer ao filho António Gonçalves Leitão, solteiro, maior, e que, por falecimento deste se procedeu a partilhas extra-judiciais, das quais também se desconhece a data e notário que as lavrou e nelas ficou este designado prédio adjudicado ao seu irmão Manuel Gonçalves Leitão, solteiro, que por escritura de 11 de Fevereiro de 1950, lavrada pelo notário do 2.º Cartório desta Secretaria, o vendeu aos justificandos. — Que, de conformidade com o exposto, são eles o Dr. João Rodrigues de Sousa Lima Cruz e Bento Cerqueira da Silva, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio aqui identificado. — Estas declarações foram confirmadas por João Dias de Sousa, viúvo, do lugar do Portelo, — António Augusto Dias Gomes, casado, do lugar do Outeiro, e Boaventura de Vasconcelos, viúvo, do lugar da Fuzelha, todos proprietários, da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho.

Secretaria Notarial de Vila Verde, cinco de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Assinaí e anunciaí
"O Vilaverdense,"



de Nossa Senhora do Alívio

Dissemos no número anterior, que ia começar o mês em honra do Casto Esposo da Santíssima Virgem.

Graças a Deus, que este exercício tem decorrido com grande esplendor e afluência de fiéis devotos.

Outra coisa não era de esperar, visto tratar-se do Esposo de Mãe de Deus e Mãe nossa.

O facto que mais impressionou durante esta quinzena foi a concentração dos operários do Sr. António Augusto de Sá Machado, mais conhecido pelo Mestre Cantinho, que é o muito digno Mestre das obras em curso neste Santuário.

Mais de cento e cinquenta homens com os seus fatos dominguetos no Santuário da Senhora a venerar o seu Casto Esposo no dia, que a Santa Igreja lhe consagra.

Embora este dia não seja de preceito contido o Sr. Sá Machado quer que os seus operários o guardem, pagando-lhes o dia como se trabalhassem.

Padrões assim compreensíveis e amigos dos operários há poucos, infelizmente.

Se todos os patrões imitassem o lindo gesto do Senhor Sá Machado, não haveria tanto mau entender nem tanta imigração.

Assim deviam proceder todos os patrões, que se dizem católicos.

Esperamos que este gesto seja imitado pelos colegas do Sr. Sá Machado.

Também esperamos, que todos os artistas do Sr. Sá Machado compreendam esta distinção, que uma saibam cumprir o seu dever profissional procurando copiar do Santo Patriarca de Nazaré o amor ao trabalho e a consideração pelos superiores, vendo sempre no trabalho um dever a cumprir e não uma carga ou umas horas, que tem de se passar em determinado local para no fim da quinzena ter jus a determinada quantia.

Senhor Machado, da nossa parte o nosso muito obrigado por ter distinguido o Santuário de Nossa Senhora do Alívio para honrar o Santo Esposo de Maria Santíssima.

A intenção da Santa Missa foi pedir ao Santo Patriarca por meio de Sua Santíssima Esposa o bom resultado dum operação a que vai sujeitar-se o Senhor Machado.

AVISO — Lembramos a todos os devotos que neste Santuário haverá missa às 9 horas e às 11 horas todos os domingos e dias Santos de preceito.

Notas de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

da Rocha, com maciezas de veludo, tenta qualquer turista: apesar de tudo isto, que ninguém contesta, parece-me que se as belezas naturais do Minho fossem objecto de uma divulgação idêntica à verificada de há muito quanto às do Algarve, aumentaria substancialmente o número dos portugueses e estrangeiros que procuram a nossa província. Eu sei que hoje a intensificação do turismo impõe a existência de unidades hoteleiras adequadas que no Algarve já não faltam e aumentam dia a dia: mas também sei (toda a gente o sabe) que umas coisas atraem as outras e que por algum ponto se há-de começar.

Com estas considerações não quero de maneira nenhuma diminuir as belezas algarvias, que tanto admiro, nem muito menos exprimir qualquer ponta de rivalidade regional — que seria absurda. Todas as nossas províncias, do Minho a Timor, são igualmente portuguesas e o progresso de qualquer delas é sempre fonte de viva satisfação para todos nós. O que apenas desejo exteriorizar é a opinião de que as condições naturais do Minho merecem, tanto em Portugal como no estrangeiro, uma ampla propaganda.

E hoje por aqui me fico, com

estas considerações, mais sobre o Algarve e o Minho do que sobre Lisboa. Procurarei, para a próxima, dar às presentes «Notas», mais descoloridas do que uma amendoeira sem flores nem frutos, a sua feição habitual. Sempre acrescentarei, contudo, que no dia em que estou a escrever a fisionomia da cidade foi completamente alterada pelo jogo Benfica-Real de Madrid, que a Televisão levou a toda a parte. A partir das 7 horas da tarde o trânsito assumiu o aspecto dos grandes dias e a animação das pessoas e das grandes festas. Cerca das 8 horas, ao ir para casa, encontrei umas senhoras conhecidas, na zona da Rua do Conde de Redondo, que andavam há mais de uma hora à procura de um táxi!!! O problema dos táxis, tão debatido nos últimos tempos, sobretudo por um importante jornal da tarde, é dos que estão a pedir revisão urgente. Mas isto já é outro assunto que se não insere nas características deste jornal. Por isso o deixo apenas registado.

M. da C.

Renovação Cristã

(Continuação da 4.ª página)

Ao acordar do sono em que por acaso vivemos, iremos de encontro a uma vida nova, mais alegre e mais feliz.

Foram estes os apontamentos que brotaram da minha pena ao viver, com milhares de outros homens, a grande jornada do XXV Curso de Cristandade, em Braga.

"TURISMO,"

Hoje toda a gente faz turismo. Não se fala noutra coisa. Ora veja lá?! O Inverno andou também a "fazer turismo."

Não consta ter havido tamanha seca como este ano. Entretanto chegou agora. Tem chovido a valer. O nosso "repórter," fez ao Inverno a entrevista da praxe e ele deu uma resposta desconcertante:

— Venho passar a Primavera em Portugal...

— A convite de quem?
— Da embaixada de Aboim da Nóbrega no outro dia em São João do Campo.

OS SEGUROS

A MUTUAL DO NORTE



AGENTES EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE COLABORADORES PARA ALGUMAS LOCALIDADES

PORTO: RUA FERNANDES TOMÁS, 797 - TEL. 24915 P.P.C.A. E LISBOA: AV. DUQUE DE ÁVILA, 20-1.º - TEL. 45226

JÁ NÃO REPRESENTA SÓ A COMPANHIA ESPECIALIZADA EM ACIDENTES DE TRABALHO

POIS TAMBÉM SEGURA NOS RAMOS:

ACIDENTES PESSOAIS ■ VIAGENS ■ AUTOMÓVEIS ■ INCÊNDIO ■ INCÊNDIO AGRÍCOLA ■ PERDA DE LUCROS ■ CRIS-TAIS ■ ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ■ ROUBO ■ TRANSPORTES ■ POSTAL ■ AÉREO

A' VOLTA DO MUNDO

(Continuação da 4.ª página)

* As autoridades húngaras não se opõem à saída do Cardeal Mindszenty mas o Prelado não quer abandonar o país como condenado por crimes que não cometeu.

* No dia 4 de Março a cidade do Rio de Janeiro foi assolada pela mais violenta tempestade dos últimos cinco anos. Além do mais: 8 mortos e centenas de feridos.

* "Data memorável na vida espiritual da Igreja., no dizer do Santo Padre, foi o 1.º Domingo da Quaresma, 7 de Março, em que ficou a haver possibilidade do uso do vernáculo na Missa.

O Pontífice declarou que a principal intenção da alteração era aumentar a participação dos crentes na missa: «Será passar do estado de passivos espectadores para o activo de crentes».

* Já no fim deste mês começam as obras para a rápida construção duma Avenida de Braga ao Bom Jesus com todas as características das mais modernas realizações rodoviárias.

* Aos terroristas da Guiné Portuguesa foi apreendido, até agora, material de guerra, de origem comunista que «quase dá para armar um batalhão»!

* Um verdadeiro cristão não pode deixar de ser perseverante e heróico — disse o Santo Padre.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Propondo várias alterações aos artigos da legislação apresentada, a Câmara Corporativa firma: "O mérito do projecto está em alinhar o que consta da legislação ou de realizações dispersas; mas num momento em que o desânimo e a incerteza preocupam largamente os empresários agrícolas e os que trabalham a terra, o documento em análise pode considerar-se como uma afirmação, por parte do Governo, de fé nos destinos, na valorização e no prestígio das actividades agrícolas e, como tal, de amparo e encorajamento... Diz ser este o principal mérito do plano.

Sim, sempre ouvimos dizer que a fé sem obras é morta. Se a legislação não abre perspectivas firmes e concretas à Lavoura, será, talvez, mais uma lufada de fé, para de novo cair-se em maior descrença.

Por certo a Assembleia Nacional vai ter oportunidade de, pela boca desassombada de alguns dos seus deputados, fazer uso dos queixumes da Lavoura, expor os seus problemas e fazer chegadas à legislação, tão precisas.

Assim as obras já empreendidas pelo Governo nos Planos de Fomento Agrícola — embora tão parcas para as necessidades e em confronto com o sector industrial — poderão ter um resultado mais benéfico, por melhor acerto de caminhos, sem encruzilhadas e precipícios. Aguardemos com esta esperança os resultados da nova legislação.

Ao menos haverá mais discussão, com o rasgar de novas esperanças.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

S. José

S. José, na sua vida, Exemplo deu de virtude. Viveu em constante lida Com amor, solicitude.

Para todos é modelo Este santo carpinteiro. Há, pois, que reconhecê-lo; Foi esposo verdadeiro.

Na casa de Nazaré, Existia puro amor Jesus, Maria e José, Oh! que lar encantador!

Jesus, virtude suprema, Era humilde, obediente. Não descreve a minha pena Esse Deus Omnipotente.

Maria, Mãe carinhosa, Esposa dedicadíssima, Naquele lar era rosa Possuía graça altíssima.

José, lírio de candura, Alma nobre, de eleição. Mostrava toda a doçura Do seu belo coração.

Como artista trabalhava Nessa arte de carpinteiro. A moeda que ganhava Servia Jesus primeiro.

Jesus também ajudava Com docura, com carinho. Às vezes à Mãe levava Água no seu cantarinho.

O sustento não faltava Nesse lar acolhedor. S. José p'ra casa dava O fruto do seu labor.

Maria, em casa lidava, Na sua arte de mulher Também tecia, fiava, Era puro bem-me-quer.

A' noite, ao chegar a casa Do seu trabalho do dia, S. José todo se abraça Em sorriso de harmonia.

Exemplo é de bom Pai Este varão justo e santo. Suas virtudes cantai Que eu também as mesmas canto.

A. S. A.

Anúncio

Querubim Maria de Oliveira Lima Evangelista da Silva, Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Vila Verde:

Faço saber que no dia 29 de Março, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há de proceder à arrematação pelo maior lance oferecido, da caminheta abaixo designada, penhorada a Arminda Martins dos Santos, casada, moradora no lugar de S. Tiago, freguesia de Prado Santa Maria, para pagamento da quantia de três mil setecentos e oitenta escudos, juros de mora, custas e selos do respectivo processo:

DESIGNAÇÃO

Uma caminheta movida a gasóleo, de marca Fordson-Thames, com seis pneus em razoável estado de conservação com a carroçaria em mau estado, com o número de matrícula H C 17 58.

São por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1965.

E eu César Augusto de Carvalho, escrivão, o subscrevi.

O Juiz auxiliar,

Querubim Maria de Oliveira Lima Evangelista da Silva

"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainhal Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

CORRESPONDÊNCIAS

Vila de Prado

No próximo Domingo, dia 21, começa às 19 horas uma semana de pregações preparando o Confesso da Quaresma a qual se realiza no Sábado, dia 27, de manhã e de tarde.

— Hoje, dia de S. José, todos os elementos dos organismos católicos reunem-se no Salão paroquial para assistirem a uma recitação a eles reservada com motivos de S. José, terminando tudo com um magnífico "copo de água", oferecido pelas Catequistas, J. O. C. F., Legionárias de Maria, Vicentinas e outras.

A cargo dos rapazes, está, em grande parte, confiado o programa de recitação. — Começou nesta paróquia um Curso de Formação promovido pela Junta de Acção Social. Realiza-se todos os sábados às 21,30 h. na Casa do Povo e está aberto a todo o público.

— Continua sem rede a dita cuja ponte que a dita Junta da paróquia ainda não conseguiu dar solução. Chamamos a atenção da Ex.ma Câmara para que ela mesma tome a iniciativa, se achar por bem. É uma necessidade e nós estamos aqui, para no momento oportuno (oxalá não aconteça!) responsabilizar quem de direito caso se tornem ali a dar desastres.

— Do Ultramar já chegou a casa de seus pais, Manuel Barbosa de Araújo. Felicidades.

— Em virtude do Sr. Tomás da Silva Precioso, Presidente da Conferência Vicentina, estar breve para ausentar-se da paróquia, tomou posse desse honroso cargo o Sr. José Manuel Fernandes Gomes.

Parabéns e grande êxito apostólico, são os nossos votos.

— Tem-se pensado em colocar, na Praça Comendador Sousa Lima, à margem da Estrada, um pedestal artístico com Nossa Senhora do Bom Caminho. A M. P. F. também se mostrou interessada e oferece projectos para escolher. Esta ideia poderá ir avante?

Pico de Regalados



Um pormenor de Pico de Regalados

Teve a amabilidade de se inscrever como assinante do "Vilaverdense", o Sr. P.e Américo Rodrigues Afonso, ilustre pároco das vizinhas freguesias de Penascas, Codceda e Grovelas e que ultimamente foi nomeado Capelão da Legião Portuguesa no nosso concelho de Vila Verde. Ardentes votos a Deus pela eficácia do seu apostolado fruto da patriótica corporação que em boa hora lhe foi confiada.

São Cristovão

Encontra-se no hospital de Santo António da cidade do Porto a tratar-se da sua doença o Sr. P.e José Maria Barbosa. Fazemos votos para que encontre remédio para os seus padecimentos.

Sande

Encontra-se nesta freguesia a desconfiar algum tempo, enquanto não é alistado no exército português, o nosso conterrâneo Adelino Araújo Gonçalves, estimado assinante do nosso jornal que teve a gentileza de pagar um ano adiantadamente. Desejamos-lhe muitas felicidades e apresentamos-lhe os nossos parabéns.



Vista parcial da região de Pico de Regalados

No próximo número publicaremos uma fotografia de Portela do Vade

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CASA GOMES

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa (3)

Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azelles, Mercadorias, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22013 BRAGA

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

A 28 de Fevereiro p. p., com o nome de Maria Ondina, foi baptizada mais uma filhinha de Manuel Horácio Arantes e de Avelina da Glória Marques, do lugar da Campa. Forem padrinhos Adelino Dias de Araújo e irmã da neófito Custódia Marques Arantes.

— A 7 de Março, com o nome de João Pedro, foi baptizado um menino, filho de Armando de Oliveira e de Ana Marques, do lugar dos Pedregos. Forem padrinhos o sr. Engenheiro Fernando David Nogueira Arantes e a sr.ª Doutora Maria da Graça Nogueira Arantes, de S. Pedro de Velbom.

— No dia 14 de Março, com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada outra menina, filha de António Fernandes da Silva e de Leonor Martins da Rocha, do mesmo lugar dos Pedregos. Foram padrinhos os tios paternos Manuel Torres da Silva e Maria Alzira Fernandes da Silva.

Festa em honra de S. José em Azões — Vila Verde

e homenagem a Mons. Mosquera

Em 18 e 19 do corrente, a linda freguesia de Azões levou a efeito a festa em honra de S. José, de muita devoção ali.

O programa é o seguinte: dia 18, à noite, procissão de velas com dois belos endores. Nossa Senhora de Fátima e S. José, bênção do Santíssimo e, no final, lindo fogo de artifício: dia 19, às 9,30, missa cantada pela juventude da freguesia em honra do Santo Patriarca e comunidade geral: às 15 horas, terço, exposição do Santíssimo, sermão pelo Sr. Abade de Godinhaços e procissão com as Irmandades, confrarias, Cruzada Eucarística das Crianças, Juventudes, numerosos anjinhos, etc.

A festa termina com um rico bazar de prendas, e sendo solenizada com alfalantes e música.

Como nesse dia, Mons. Mosquera, venerando pároco há tantos anos da freguesia e o protector-nato daquela gente, fez 83 anos, a população aproveitará o ensejo para lhe prestar condigna homenagem.

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços (2)

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110

Vila de Prado

